

BOLETIM ECONÔMICO

AGOSTO DE 2011



BOLETIM ECONÔMICO AGOSTO DE 2011

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO).....	04
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:.....	04
1.1 – IPCA: Inflação medida pelo IPCA aumentou para 0,37% em agosto e continua subindo forte.....	04
1.2 - INPC: Indicador de reajuste de salários reverte a tendência de estabilização e volta a subir no mês de agosto.....	05
1.3 – IGP-M: Reverte queda e sobe 0,44% em agosto.....	06
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:.....	07
2.1 – INCC-DI: Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) desacelera de julho (0,45%) para agosto (0,13%).....	07
2.2 - CUB - Pará: Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB reverte queda de 0,12% no mês de julho e cresce 0,16% em agosto.....	11
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) desacelera de 0,55% em julho para 0,14% em agosto. Em sentido inverso, no Estado do Pará o índice avançou de 0,15% em julho para 0,23% em agosto.....	14
3 – CONJUNTURA:.....	15
3.1 - Inflação; no meio da travessia.....	15
4 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:.....	16
4.1 - Consumo de energia na Construção Civil em Belém cresce 3,35% nos sete primeiros meses do ano.....	16
4.2 - Mercado Imobiliário.....	17
4.2.1 - A Produção Imobiliária da Construção Civil no Município de Belém, após um recuo de julho em relação a junho, voltou a crescer em agosto.....	17
4.2.2 - Área regularizada pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil nos oito primeiros meses do ano é superior ao mesmo indicador do ano passado.....	19
4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 161.834,00 mil até o mês de maio de 2011, com queda de 3,48%, em relação ao mês de abril. No acumulado do ano, o crescimento é de 128,01%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010.....	20
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	24
5.1 – Agropecuária e Indústria puxam crescimento do Produto Interno Bruto para baixo no segundo trimestre. Do lado da demanda, exportações e FBCF (investimentos em máquinas e equipamentos) seguem em alta, mas são compensadas por forte importação. Construção desacelera o ritmo de crescimento (5,2% no primeiro trimestre para 2,1% no segundo trimestre).....	24
5.2 – PIB da Construção Civil paraense sobe 1,70% no 2º trimestre, acima do crescimento de 1,2% do trimestre anterior.....	26
6 – EMPREGO FORMAL:.....	25
6.1 - Economia paraense registra crescimento no emprego formal no mês de agosto. Construção Civil com desempenho robusto desde junho, na abertura de vagas de	

empregos celetistas da economia do Estado, é uma das atividades econômicas que lideram o padrão de crescimento da economia paraense.....	26
6.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Municípios de Parauapebas e Altamira puxam a abertura de novas vagas na Construção Civil paraense.....	29
6.3 - Região Metropolitana de Belém: Construção Civil com a abertura de 542 postos formais e setor Serviços (+910 vagas) permanecem sustentando o nível do emprego formal da RMB.....	29
6.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, no período de 2003 a 2011.....	31
6.5 – As informações referentes aos saldos (admissão - demissões) de cargos agregados por categorias (quadro 25), no período de janeiro a julho de 2011, mostra as variações por categorias relativamente ao mesmo intervalo de tempo de 2010.....	32

7 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTA BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE/PA - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas/Pará

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Inflação medida pelo IPCA aumentou para 0,37% em agosto e continua subindo forte.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto subiu 0,37%, representando mais que o dobro das taxas apresentadas nos dois meses anteriores (0,15% e 0,16%) e muito acima da taxa de agosto de 2010, 0,04%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com a alta de agosto, a inflação acumulada nos oito primeiros meses alcançou 4,42%, acima do mesmo período de 2010, 3,14%.

Em 12 meses, a variação continua subindo, passando de 6,87% em julho para 7,23% em agosto e segue subindo acima do teto da meta de inflação, 6,50%.

Entre julho e agosto houve aceleração em cinco dos nove grupos do IPCA. O grupo Alimentação e Bebidas teve a alta mais intensa (de -0,34% para 0,72%), seguida por Vestuário (de 0,10% para 0,67%), Artigos de Residência (de 0,03% para 0,57%), Educação (de 0,11% para 0,17%) e Habitação (de 0,27% para 0,32%). Transportes foi o único que recuou consideravelmente (de 0,46% para -0,11%), o que evitou que o índice ficasse mais alto. Esse comportamento foi em função, principalmente, dos preços das passagens aéreas (de 3,20% para -5,95%) e da gasolina (de 0,15% para -0,14%).

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIAÇÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	JULHO	AGOSTO	JULHO	AGOSTO
Índice Geral	0,16	0,37	0,16	0,37
Alimentação e Bebidas	-0,34	0,72	-0,08	0,17
Habitação	0,27	0,32	0,03	0,04
Artigos de Residência	0,03	0,57	0,00	0,02
Vestuário	0,10	0,67	0,01	0,05
Transportes	0,46	-0,11	0,09	-0,02
Saúde e Cuidados Pessoais	0,47	0,43	0,05	0,05
Despesas Pessoais	0,49	0,50	0,05	0,05
Educação	0,11	0,17	0,01	0,01
Comunicação	-0,04	-0,06	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (0,47%) explicado pelo reajuste de 8,8% na taxa de água e esgoto. O menor foi Porto Alegre (0,14%), influenciado pela menor variação dos alimentos (0,13%). Belém voltou a subir de -0,06% para 0,41%.

Em seguida a tabela com os índices regionais.

Tabela 2
Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIAÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JULHO	AGOSTO	ANO	12 MESES
Rio de Janeiro	13,68	0,11	0,47	4,49	7,03
Belo Horizonte	10,83	0,11	0,45	4,83	7,51
Belém	4,15	-0,06	0,41	3,24	6,49
São Paulo	33,06	0,12	0,39	4,58	7,53
Brasília	3,37	0,60	0,39	4,27	7,62
Recife	4,11	-0,15	0,38	4,11	6,84
Fortaleza	3,87	0,32	0,37	4,28	7,83
Salvador	6,86	0,35	0,36	3,96	6,59
Goiânia	3,73	0,14	0,36	4,08	7,27
Curitiba	7,42	0,29	0,18	4,88	7,77
Porto Alegre	8,92	0,20	0,14	4,15	6,30
Brasil	100,00	0,16	0,37	4,42	7,23

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Indicador de reajuste de salários reverte a tendência de estabilização e volta a subir no mês de agosto.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou variação de 0,42% em agosto, acima do resultado de 0,00% de julho. O acumulado do ano fechou em 4,14%, acima da taxa de 3,24% relativa à igual período de 2010. Nos últimos 12 meses, o índice situou-se em 7,405, acima dos 12 meses imediatamente anteriores, 6,87%. Em agosto de 2010, o INPC registrou -0,07%.

Com maiores influências os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,70% em agosto, enquanto os não alimentícios aumentaram 0,30%

Dentre os índices regionais, o maior foi registrado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (0,66%), explicado pelo reajuste de 8,80% que ocorreu em 1º de agosto no valor das tarifas de água e esgoto (7,62%). Curitiba apresentou a menor taxa (0,02%) e a Região Metropolitana de Belém avançou de -0,22% para 0,38%.

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3
Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIAÇÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		JULHO	AGOSTO	ANO	12 MESES
Rio de Janeiro	10,16	-0,02	0,66	4,16	6,81
Belo Horizonte	11,08	0,08	0,53	4,68	7,45
Goiânia	5,11	0,02	0,53	3,92	7,33
São Paulo	25,64	-0,07	0,50	4,31	7,90
Brasília	2,26	0,54	0,48	3,42	7,12
Belém	6,94	-0,22	0,38	3,28	6,82
Recife	7,13	-0,20	0,37	4,10	7,39
Fortaleza	6,39	0,28	0,37	4,25	8,34
Salvador	10,59	-0,10	0,36	3,74	6,80
Porto Alegre	7,54	0,12	0,14	3,86	5,97
Curitiba	7,16	0,17	0,02	4,67	8,39
Brasil	100,00	0,00	0,42	4,14	7,38

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM – Reverte queda e sobe 0,44% em agosto.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) voltou a registrar alta de preços em agosto, ao subir 0,44%, segundo a FGV. Em julho, o indicador registrou queda de 0,12%. Com o resultado de agosto, o IGP-M registra alta de 8,00% em 12 meses e acumula elevação de 3,48% no ano.

Dos três componentes do IGP-M, apenas um apresentou desaceleração entre julho e agosto.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo que teve queda de 0,22% em julho evoluiu para 0,57% em agosto. Os bens finais aceleraram fortemente o ritmo de elevação, aumentando 0,02% para 1,11% no período. A alta foi puxada pelos alimentos processados, cuja taxa de variação passou de -0,51% em julho para 3,77% em agosto. O mesmo movimento nas matérias-primas brutas, que em julho apresentavam redução de 1,00% nos preços, entretanto em agosto subiu 1,15%. Os principais responsáveis pela aceleração do grupo foram: soja em grão, que saiu de queda de 1,05% para alta de 2,07%; aves que avançou de 2,39% para 9,09%; e suínos que de deflação de -3,93% evoluiu para 19,33%.

Já os bens intermediários tiveram um comportamento inverso, após alta de 0,16% em julho, declinaram para -0,62% em agosto. O subgrupo matérias-primas e componentes para a manufatura foi o principal responsável pela desaceleração do grupo, ao baixar -1,17% em agosto, depois de subir 0,07% em julho.

O Índice de Preços ao Consumidor, que teve queda de 0,13% em julho, reverteu para alta de 0,21% em agosto. Três das sete classes de despesas componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação, com destaque para alimentação que passou de retração de 0,99% para elevação de 0,31% no período. As principais influências partiram do item frutas que passou de queda de -4,91% para aumento de

4,51%; carnes bovinas, depois de uma redução de -0,59% evoluiu para 0,84%; e laticínios, saindo de deflação de -0,32% para inflação de 1,00%.

Único indicador a apresentar desaceleração, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou em agosto aumento de 0,16%, abaixo da elevação de julho, 0,59%. Dois dos três grupos que formam o índice apresentaram desaceleração: materiais e equipamentos passou de 0,37% para 0,18%, enquanto a inflação do grupo mão-de-obra foi reduzida para 0,06%. Em sentido inverso, o grupo serviços apresentou aceleração, tendo a taxa avançado de 0,25% para 0,50%.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) desacelera de julho (0,45%) para agosto (0,13%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) registrou em agosto taxa de variação de 0,13%, abaixo do resultado do mês anterior, 0,45%. No acumulado do ano de 2011, até o mês de agosto, o crescimento está em 6,21%. O resultado dos últimos 12 meses, situou-se em 7,75%, praticamente igual ao resultado de julho, 7,76%, e igual ao resultado de junho, 7,75%.

Os dois componentes do índice apresentaram variações diferenciadas: Materiais e Equipamentos e Serviços registraram um recuo de 0,30% em julho para 0,22% em agosto. A Mão-de-Obra teve um comportamento mais declinante, passou de 0,59% em julho para 0,04% em agosto. As principais elevações individuais de preços do referido índice estão demonstrados no quadro 1, enquanto que os principais itens que apresentaram queda estão demonstrados no quadro 2.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Agosto/2011

Itens	Julho (%)	Agosto (%)
Projetos	0,66	1,22
Engenheiro	0,68	0,30
Tijolo/telha cerâmica	0,63	0,40
Cimento Portland comum	0,72	0,28
Elevador	0,40	0,23

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Agosto/2011

Itens	Julho (%)	Agosto (%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-0,32	-0,92
Ladrilhos e placas para pisos	0,27	-0,35
Gesso	1,53	-0,17
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,29	-0,03

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Agosto/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, Equipamentos e Serviços	400,145	0,30	0,22	3,60	4,50
Mão-de-obra	593,499	0,59	0,04	8,95	11,19

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11
INCC-DI	447,996	448,222	449,103	450,763	453,766	455,619	456,917	458,887	463,766	477,405	479,183	481,330	481,966
%mês	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06	2,94	0,37	0,45	0,13
%a.a.	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20	5,21	5,60	6,07	6,21
%12m	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33	8,52	7,75	7,76	7,75
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86	3.299,07	3.314,58	3.319,55	3.324,86	3.337,16
%mês	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47	0,15	0,16	0,37
%a.a.	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23	3,71	3,87	4,04	4,42
%12m	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51	6,55	6,71	6,87	7,23
IGP-M	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301	453,875	458,397	461,249	463,311	465,311	464,463	463,927	465,968
%mês	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43	-0,18	-0,12	0,44
%a.a.	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89	3,33	3,15	3,03	3,48
%12m	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60	9,77	8,65	8,36	8,00
INPC	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83	3.393,09	3.412,43	3.419,94	3.419,94	3.434,30
%mês	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57	0,22	0,00	0,42
%a.a.	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89	3,48	3,70	3,70	4,14
%12m	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30	6,44	6,80	6,87	7,40
CUB/06	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20	822,38	826,40	828,61	830,53	831,49	832,80
%mês	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49	0,27	0,23	0,12	0,16
%a.a.	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48	1,75	1,98	2,10	2,26
%12m	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,45	7,33	7,30	7,37	7,20
Sinapi(1)	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42	760,02	761,70	762,93	763,38	764,52	766,27
%mês	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22	0,16	0,06	0,15	0,23
%a.a.	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82	0,98	1,04	1,19	1,42
%12m	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14	7,04	6,49	6,33	6,38
INCC-M	447,996	448,892	449,587	451,215	453,876	455,562	457,333	459,350	462,793	472,203	478,935	481,768	482,518
%mês	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75	2,03	1,43	0,59	0,16
%a.a.	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21	1,96	4,04	5,52	6,15	6,31
%12m	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01	8,18	7,81	7,78	7,71
Pavimentação	***	***	***	***	230,031	231,428	232,889	234,004	234,561	235,167	235,222	236,103	235,835
%mês	***	***	***	***	***	0,61	0,63	0,48	0,24	0,26	0,02	0,37	-0,11
%a.a.	***	***	***	***	***	0,61	1,24	1,73	1,97	2,23	2,26	2,64	2,52
%12m	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
Terraplenagem	***	***	***	***	203,102	203,313	203,917	204,429	204,707	206,006	206,259	207,198	207,357
%mês	***	***	***	***	***	0,10	0,30	0,25	0,14	0,63	0,12	0,46	0,08
%a.a.	***	***	***	***	***	0,10	0,40	0,65	0,79	1,43	1,55	2,02	2,10
%12m	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

*** Dados indisponíveis

Quadro 5
Índices de Preços

Índices	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10	Jun/10	Jul/10
INCC-DI	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476	432.079	439.914	444.718	446.688
%mês	<u>0,26</u>	<u>-0,05</u>	<u>0,15</u>	<u>0,06</u>	<u>0,29</u>	<u>0,10</u>	<u>0,64</u>	<u>0,36</u>	<u>0,75</u>	<u>0,84</u>	<u>1,81</u>	<u>1,09</u>	<u>0,62</u>
%a.a.	<u>2,69</u>	<u>2,63</u>	<u>2,78</u>	<u>2,84</u>	<u>3,15</u>	<u>3,25</u>	<u>0,64</u>	<u>1,00</u>	<u>1,76</u>	<u>2,72</u>	<u>4,48</u>	<u>5,62</u>	<u>6,09</u>
%12m	<u>6,40</u>	<u>5,10</u>	<u>4,27</u>	<u>3,53</u>	<u>3,32</u>	<u>3,25</u>	<u>3,56</u>	<u>3,66</u>	<u>4,71</u>	<u>5,63</u>	<u>6,07</u>	<u>6,48</u>	<u>6,67</u>
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74	3.110,74	3.111,05
%mês	<u>0,24</u>	<u>0,15</u>	<u>0,24</u>	<u>0,28</u>	<u>0,41</u>	<u>0,37</u>	<u>0,75</u>	<u>0,78</u>	<u>0,52</u>	<u>0,57</u>	<u>0,43</u>	<u>0,00</u>	<u>0,01</u>
%a.a.	<u>2,81</u>	<u>2,97</u>	<u>3,21</u>	<u>3,50</u>	<u>3,93</u>	<u>4,31</u>	<u>0,75</u>	<u>1,54</u>	<u>2,06</u>	<u>2,65</u>	<u>3,09</u>	<u>3,09</u>	<u>3,10</u>
%12m	<u>4,50</u>	<u>4,36</u>	<u>4,34</u>	<u>4,17</u>	<u>4,22</u>	<u>4,31</u>	<u>4,59</u>	<u>4,83</u>	<u>5,17</u>	<u>5,26</u>	<u>5,22</u>	<u>4,84</u>	<u>4,60</u>
IGP-M	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885	427.489	428.150
%mês	<u>-0,43</u>	<u>-0,36</u>	<u>0,42</u>	<u>0,05</u>	<u>0,10</u>	<u>-0,26</u>	<u>0,63</u>	<u>1,18</u>	<u>0,94</u>	<u>0,77</u>	<u>1,19</u>	<u>0,85</u>	<u>0,15</u>
%a.a.	<u>-1,67</u>	<u>-2,02</u>	<u>-1,61</u>	<u>-1,57</u>	<u>-1,46</u>	<u>1,72</u>	<u>0,63</u>	<u>1,82</u>	<u>2,78</u>	<u>3,56</u>	<u>4,79</u>	<u>5,68</u>	<u>5,85</u>
%12m	<u>-0,67</u>	<u>-0,71</u>	<u>-0,40</u>	<u>-1,31</u>	<u>-1,59</u>	<u>1,72</u>	<u>-0,67</u>	<u>0,24</u>	<u>1,94</u>	<u>2,88</u>	<u>4,18</u>	<u>5,17</u>	<u>5,79</u>
INPC	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83	3.202,30	3.200,30
%mês	<u>0,23</u>	<u>0,08</u>	<u>0,16</u>	<u>0,24</u>	<u>0,37</u>	<u>0,24</u>	<u>0,88</u>	<u>0,70</u>	<u>0,71</u>	<u>0,73</u>	<u>0,43</u>	<u>-0,11</u>	<u>-0,07</u>
%a.a.	<u>2,99</u>	<u>3,07</u>	<u>3,23</u>	<u>3,48</u>	<u>3,86</u>	<u>4,11</u>	<u>0,88</u>	<u>1,59</u>	<u>2,31</u>	<u>3,05</u>	<u>3,50</u>	<u>3,38</u>	<u>3,31</u>
%12m	<u>4,57</u>	<u>4,44</u>	<u>4,45</u>	<u>4,18</u>	<u>4,17</u>	<u>4,11</u>	<u>4,36</u>	<u>4,77</u>	<u>5,30</u>	<u>5,49</u>	<u>5,31</u>	<u>4,76</u>	<u>4,44</u>
CUB/06	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00	774,02	774,42
%mês	<u>-0,54</u>	<u>-0,03</u>	<u>0,41</u>	<u>2,59</u>	<u>0,25</u>	<u>0,17</u>	<u>0,17</u>	<u>0,30</u>	<u>0,39</u>	<u>0,34</u>	<u>0,38</u>	<u>0,26</u>	<u>0,05</u>
%a.a.	<u>0,69</u>	<u>0,66</u>	<u>1,07</u>	<u>3,70</u>	<u>3,95</u>	<u>4,13</u>	<u>0,17</u>	<u>0,47</u>	<u>0,86</u>	<u>1,20</u>	<u>1,58</u>	<u>1,85</u>	<u>1,90</u>
%12m	<u>7,41</u>	<u>6,47</u>	<u>2,08</u>	<u>3,08</u>	<u>4,64</u>	<u>4,13</u>	<u>3,99</u>	<u>2,57</u>	<u>3,27</u>	<u>3,41</u>	<u>4,46</u>	<u>4,75</u>	<u>5,38</u>
Sinapi-Pa	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64	716,77	718,94
%mês	<u>0,21</u>	<u>0,54</u>	<u>0,23</u>	<u>3,06</u>	<u>0,33</u>	<u>0,19</u>	<u>0,22</u>	<u>0,91</u>	<u>0,39</u>	<u>0,28</u>	<u>0,25</u>	<u>0,58</u>	<u>0,30</u>
%a.a.	<u>2,05</u>	<u>2,59</u>	<u>2,83</u>	<u>5,98</u>	<u>5,28</u>	<u>6,51</u>	<u>0,22</u>	<u>1,13</u>	<u>1,52</u>	<u>1,80</u>	<u>2,05</u>	<u>2,64</u>	<u>2,95</u>
%12m	<u>10,45</u>	<u>9,71</u>	<u>8,96</u>	<u>7,74</u>	<u>5,93</u>	<u>6,51</u>	<u>6,56</u>	<u>6,34</u>	<u>6,50</u>	<u>6,73</u>	<u>6,93</u>	<u>7,36</u>	<u>7,46</u>
INCC-M	***	***	***	***	***	***	***	***	427,498	432,491	436,499	444,243	446,992
%mês	***	***	***	***	***	***	***	***	<u>0,45</u>	<u>1,17</u>	<u>0,93</u>	<u>1,77</u>	<u>0,62</u>
%a.a.	***	***	***	***	***	***	***	***	<u>1,3257</u>	<u>2,5113</u>	<u>3,4646</u>	<u>5,2959</u>	<u>5,9488</u>
%12m.	***	***	***	***	***	***	***	***	<u>4,1164</u>	<u>5,3451</u>	<u>6,0597</u>	<u>6,3104</u>	<u>6,5752</u>
Pavimen tação	***	***	***	***	***	***	222,272	223,216	223,430	223,953	224,656	225,761	226,847
%mês	***	***	***	***	***	***	***	<u>0,42</u>	<u>0,10</u>	<u>0,23</u>	<u>0,31</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>
%a.a.	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
%12m.	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
Terraple nagem	***	***	***	***	***	***	196,701	197,936	198,625	198,743	199,855	200,668	201,114
%mês	***	***	***	***	***	***	***	<u>0,63</u>	<u>0,35</u>	<u>0,06</u>	<u>0,56</u>	<u>0,41</u>	<u>0,22</u>
%a.a.	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***
%12m.	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***	***

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

*** Dados indisponíveis

2.2 - CUB – Custo da Construção Civil, no Estado do Pará, medido pelo CUB reverte queda de 0,12% no mês de julho e cresce 0,16% em agosto.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará voltou a registrar alta nos preços em agosto com crescimento de 0,16%. No ano, o índice avançou 2,26% e em 12 meses a alta é de 7,20%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou em agosto variação de 0,16%.

Dos três componentes do CUB, os Materiais e Equipamentos tiveram taxa de crescimento de 0,28%, superior à taxa de crescimento de 0,21% do mês de julho. As Despesas Administrativas registraram crescimento de 0,18%. Enquanto que os custos com Mão-de-obra permaneceram estáveis. A média ponderada entre os três itens resultou na variação de 0,16% do CUB, representativo da Construção paraense que neste mês ficou em R\$832,80 por m². No acumulado do ano, o C.U.B registra alta de 2,26%. Nos últimos 12 meses encerrados em agosto a variação é de 7,20%.

Em agosto, apenas 7 (sete) insumos da Construção pesquisados pelo Sinduscon/Pa, ficaram abaixo do IGP-M do mês de julho, que aumentou 0,44%.

Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em agosto no Estado do Pará foram apurados nos seguintes itens:

- 1) Telha fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m, com alta de 0,96%.
- 2) Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado, com elevação de 0,90%.
- 3) Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm², com 0,69%.
- 4) Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m, com aumento de 0,53%.

Com influências negativas foram registrados os seguintes materiais:

- 1) Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto ø 150 mm, com -0,26%.
- 2) Emulsão asfáltica impermeabilizante, com -0,13%.
- 3) Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem báculos, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25, com -0,08%.

Quadro 6 Estado do Pará Indicadores da Construção Civil Variações anual e em 12 meses Agosto 2011

Indicadores da Construção Civil	Varição (%) no ano	Varição (%) em 12 meses
CUB-Pa	2,26	7,20
INCC-DI	6,21	7,75
SINAPI-PA	1,42	6,38
INCC-M	6,31	7,71

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV.

O CUB é o índice oficial que reflete a variação dos custos da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT

12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para análise macroeconômica da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7

Dispêndios do CUB

Comparativo: Agosto / Julho 2011

DESPESAS	Agosto 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0,00	0,00
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	466,86	0,28	3,47
DESP. ADMINISTRATIVAS	16,94	0,18	10,00
TOTAL GERAL	832,80	0,16	2,26

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8

Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Agosto/2011

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Agosto	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	847,81	0,20	2,45
	Normal	R 1 – N	984,45	0,17	2,62
	Alto	R 1 – A	1.248,17	0,15	3,27
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	814,43	0,18	2,01
	Normal	PP 4 – N	936,22	0,15	2,33
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	780,68	0,18	1,89
	Normal	R 8 – N	832,80	0,16	2,26
	Alto	R 8 – A	1.026,80	0,16	2,89
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	807,19	0,16	2,20
	Alto	R 16 – A	1.079,17	0,16	1,98
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	569,74	0,17	2,14
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	831,25	0,15	1,76
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	966,37	0,15	2,13
	Alto	CAL – 8 A	1.038,99	0,15	2,32
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	834,71	0,15	2,01
	Alto	CSL 8 – A	912,35	0,16	2,22
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1.115,04	0,16	1,99
	Alto	CSL 16 – A	1.217,17	0,17	2,21
GI (Galpão Industrial)		GI	490,84	0,18	1,99

FONTE: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)

- **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

- **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9**CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra
Estado do Pará – Ago/2009 a Ago/2011**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ²	Variação	Variação	Valor/m ²		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	-0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93
Mai/11	828,61	0,27	7,33	349,01	0,00	463,08	16,52
Jun/11	830,53	0,23	7,30	349,01	0,00	464,61	16,92
Jul/11	831,49	0,12	7,37	349,01	0,00	465,57	16,91
Ago/11	832,80	0,16	7,20	349,01	0,00	466,86	16,94

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) desacelera de 0,55% em julho para 0,14% em agosto. Em sentido inverso, no Estado do Pará o índice avançou de 0,15% em julho para 0,23% em agosto.

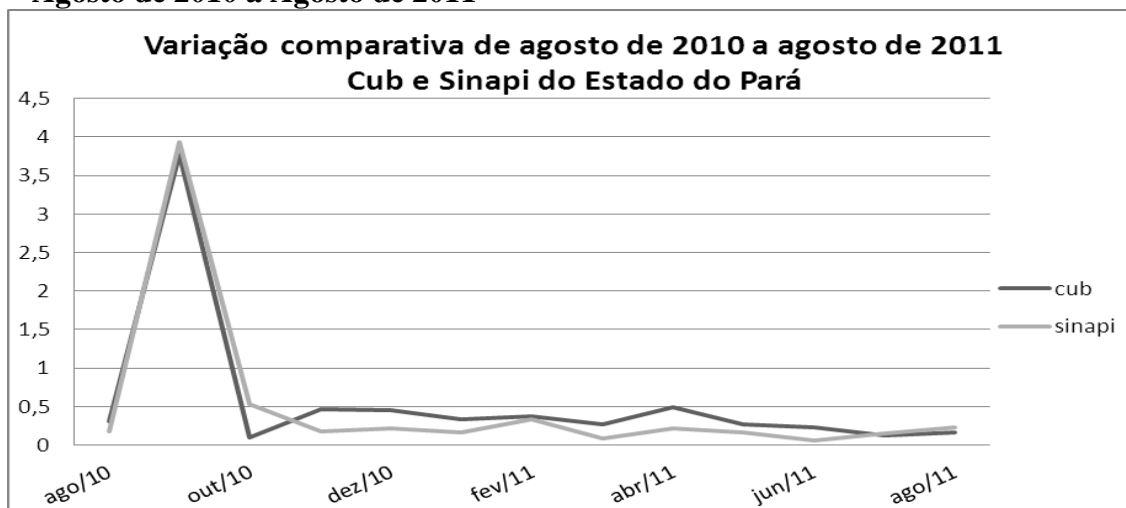
O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, apresentou variação de 0,14% em agosto contra avanço de 0,55% em julho. Segundo o IBGE, a desaceleração foi decorrente da grande quantidade de acordos coletivos concentrados no mês de julho. De janeiro a agosto, a alta acumulada pelo SINAPI é de 4,53% contra um crescimento de 5,43% relativamente ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior. Em 12 meses, o índice acumula alta de 6,43%.

Assim, o custo nacional da Construção por m², que em julho registrou R\$800,02, avançou para R\$801,11 no mês passado, dos quais R\$443,06 relativo aos Materiais e

R\$358,05 de Mão-de-obra. Em 12 meses, a Mão-de-obra acumula alta de 9,96%, enquanto que os Materiais subiram 3,76%.

No Estado do Pará, o Índice Nacional da Construção Civil evoluiu de 0,15% em julho para 0,23% em agosto. No acumulado dos oito primeiros meses do ano, registra 1,42% e em 12 meses 6,38%.

Figura 1
Estado do Pará
Agosto de 2010 à Agosto de 2011



Fontes: IBGE e Sinduscon/Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1 - Inflação; no meio da travessia.

O IPC-FIPE da 2ª quadrimestre e o IGP-M do 2º decêndio do mês de agosto vieram abaixo das expectativas do mercado e mostram, cada um a sua maneira, que na margem o problema da inflação não parece tão grave. Mas isto só na primeira leitura; ao abrirmos os dados fica evidente que ainda há muito barulho no conjunto de preços e não será simples nem rápido estabilizar o crescimento com preços.

Em 2008 e final de 2010 fica claro que o grupo Alimentação fugiu do controle e nestes casos pouco poderíamos ter feito; a onda veio de fora com os preços de commodities explodindo numa combinação exótica de medo de crise e delírio de crescimento continuado na China e emergentes periféricos.

No caso dos Transportes a culpa foi interna, mas foge em parte do controle do BC: os reajustes nas tarifas de ônibus foram fortes e criaram constrangimento à dinâmica inflacionária. Os contratos de muitas empresas com o estado são firmados vias IGP-M e como o IGP-M tem peso grande de matérias primas tornamos endógeno um problema que poderia ter ficado do outro lado da fronteira.

Em grande medida o cenário do BC pode-se confirmar, afinal as commodities devem permanecer na camisa de força da desaceleração mundial e sendo 2012 um ano eleitoral é pouco provável que algum prefeito irá reajustar mais uma vez as tarifas de ônibus.

No entanto, estamos ainda no cume da onda inflacionária e ainda não vemos o acumulado em 12 meses desacelerando, coisa que só deve ocorrer em outubro.

É preciso sangue frio da nossa autoridade monetária, afinal agora é o momento de acreditar – e bancar – seu cenário.

Apesar do mercado não acreditar que a inflação vá baixar, com a crise internacional neste patamar será difícil a inflação em doze meses subir. Vale lembrar mais uma vez que os títulos do Tesouro Americano de 10 anos estão em patamares mais baixos que na quebra da Lehman, mostrando que a preferência pela liquidez, filha legítima da insegurança, nunca esteve tão em alta.

4. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

4.1 – Consumo de energia na Construção Civil em Belém cresce 3,35% nos sete primeiros meses do ano.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no período de janeiro a julho de 2011 aumentou 3,35% em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010 e atingiu 1.498.092 kWh, segundo informações da Rede Energia.

Em julho, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém teve uma leve redução de 0,85%, alcançando 1.498.092 kWh, o que caracteriza uma relativa estabilidade, apesar da desaceleração da atividade econômica.

O principal aumento do consumo nos sete primeiros meses do ano foi da classe de consumo Obras de Acabamento 162,24%, atingindo 86.212 kWh. Esse segmento também apontou crescimento de 20,66% no mês de julho ante junho de 2011.

O declínio das chuvas e o aumento do ritmo da Construção Civil influencia o consumo do referido segmento. A classe de consumo Construção de Edifícios apontou um leve declínio de 0,11% no consumo de energia elétrica nos sete primeiros meses do ano, em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 e atingiu 1.404.537 kWh.

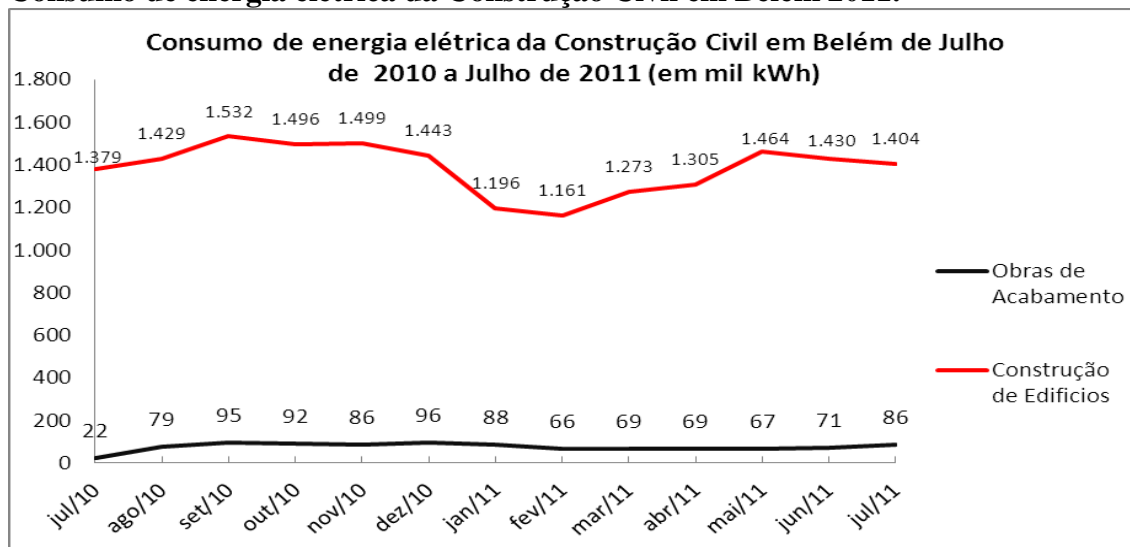
Quadro 10
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Julho de 2011 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Julho/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.404.537	-1,81	-0,11	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	86.212	20,66	162,24	5º
Obras de Instalações	2.287	-10,27	-0,34	4º
Preparação de Terreno	5.056	-22,84	508,82	1º
Total	1.498.092	-0,85	3,35	

Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.
(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2
Estado do Pará
Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2 - Mercado imobiliário:

4.2.1 – A Produção Imobiliária da Construção Civil no Município de Belém, após um recuo de julho em relação a junho, voltou a crescer em agosto.

A produção imobiliária da Construção Civil no Município de Belém medida pelos certificados de habite-se, após uma queda de 51,63% do mês de julho em relação a junho, voltou a crescer 557,62% em agosto, em comparação ao mês de julho, revelando que a Indústria da construção Civil em Belém continua operando com um ritmo forte.

Nos oito primeiros meses do ano, a produção imobiliária do município de Belém cresceu 59,77%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano anterior. O referido crescimento é superior ao registrado nos 12 meses imediatamente anteriores, 27,23%, revelando que a Indústria da Construção Civil, em Belém, continua operando em nível elevado e permanece sendo uma das atividades econômicas que vem liderando o processo de crescimento da economia paraense.

Quadro 11
Produção Imobiliária (1)
Belém
Agosto de 2011

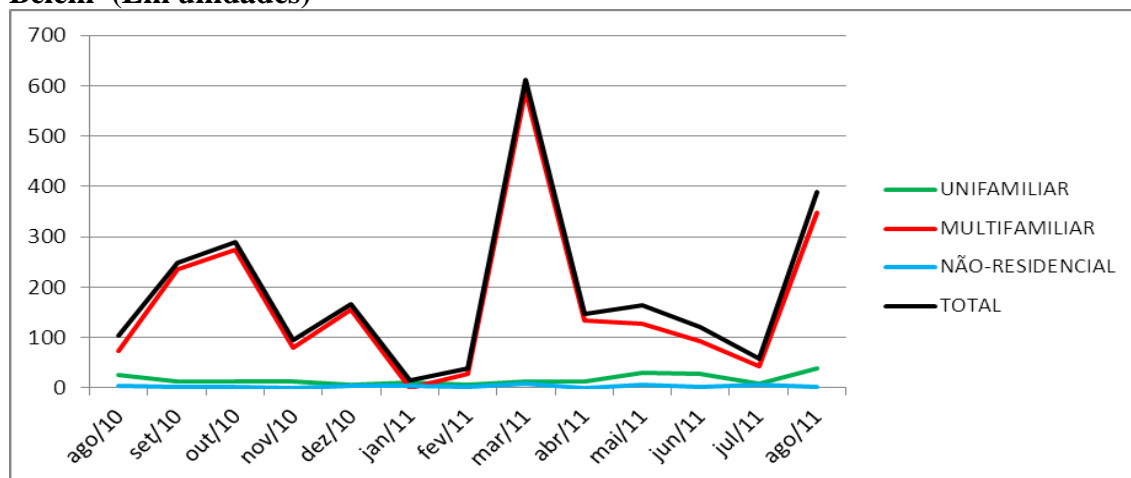
Unidades Habitacionais	Ago/11	Jul/11	%	Até Agosto/11	Até Agosto/10	%
Unifamiliar	38	09	322,22	148	80	85,00
Quant. M ²	6.457,71	1.220,04	429,30	27.591,91	15.178,36	81,78
Multifamiliar	348	44	690,91	1.363	671	103,12
Quant. M ²	120.271,91	8.467,83	1.420,33	311.845,26	141.150,24	120,93
Total Quant.	386	53	628,30	1.511	751	101,19
Total M²	126.729,62	9.687,87	1.308,12	339.437,17	156.328,60	117,13
Não Residencial	02	06	-66,66	34	31	9,67
Quant. M ²	1.669,96	24.475,70	-93,18	40.552,89	43.189,14	-6,10
Lotes	---	---	---	---	185	---
Quant. M ²	---	---	---	---	57.708,58	---
Total Quant.	388	59	557,62	1.545	967	59,77
Total M²	128.399,58	34.163,57	275,83	379.990,06	257.226,32	47,73

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 3
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Período: Agosto de 2010 à Agosto de 2011
Belém (Em unidades)



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – Área regularizada pelo CREA dos empreendimentos da Construção Civil nos oito primeiros meses do ano é superior ao mesmo indicador do ano passado.

Até o mês de agosto de 2011, as áreas liberadas pelo CREA para a Indústria da Construção Civil no Estado, atingiram 3.966.240,83 m² nos oito primeiros meses do ano, com crescimento de 5,36% em comparação com o mesmo período de tempo do ano anterior, acima do recuo de 0,89% no mesmo intervalo de tempo do mês imediatamente anterior, o que caracteriza uma estabilidade no período analisado.

Teve destaque a Inspetoria de Belém, com crescimento de 171,42% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em seguida, os municípios de Marabá, Castanhal, Paragominas e Santarém, com 169,25%, 35,00% e 114,98%, respectivamente.

Outros municípios apresentaram queda em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano anterior, Ananindeua (-69,09%), Barcarena (-31,58%) e Parauapebas (-77,67%).

Quadro 12

Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2007 a 2011.

Mês de Agosto.

Inspetorias	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ²	2011 M ² (1)
Altamira	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89	62.595,84
Ananindeua	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	457.728,60
Barcarena	105.798,88	467.613,41	84.026,94
Belém	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.355.364,91	1.971.862,19
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.464,39	67.634,86
Castanhal	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21	181.321,69
Marabá	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90	211.637,07
Oriximiná	41.911,40	79.497,64
Paragominas	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18	109.084,03
Parauapebas	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.030,90	254.910,71
Santarém	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83	169.650,66
Tucuruí	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32	43.505,77
Outros	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.391.062,09	272.784,83
Total anual	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.656.498,09	3.966.240,83

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 01/09/2011

Quadro 13

Estado do Pará.

Participação Relativa das Inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2007 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %	PART. RELATIVA 2011 %
Altamira	2,11	0,74	1,87	1,46	1,58
Ananindeua	7,71	11,36	8,27	17,31	11,54
Barcarena	3,18	6,11	2,12
Belém	49,25	36,23	42,55	30,76	49,72
Capanema	4,02	6,01	6,82	0,97	1,71
Castanhal	1,65	4,37	2,98	3,93	4,57
Marabá	4,17	7,75	5,52	7,85	5,34
Oriximiná	0,55	2,00
Paragominas	1,76	1,78	3,97	3,20	2,75
Parauapebas	12,03	10,75	9,88	4,82	6,43
Santarém	10,30	5,85	3,91	3,88	4,28
Tucuruí	6,19	3,18	1,91	0,99	1,10
Outros	0,81	11,98	9,16	18,17	6,88
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 01/09/2011

4.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança atingem 161.834,00 mil até o mês de maio de 2011, com queda de 3,48%, em relação ao mês de abril. No acumulado do ano, o crescimento é de 128,01%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010.

No mês de maio de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram queda de -3,48% em comparação com o mês de abril de 2011. Os financiamentos para construção tiveram queda de -3,44%, enquanto que, os financiamentos para aquisição, registraram queda de -3,63%.

No ano, acumulado até maio de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam um crescimento de 128,01%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 189,09%, enquanto que os financiamentos para aquisição tiveram crescimento de 48,19%.

Quadro 14

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE

Em Maio de 2011 Em R\$ 1000,00

Tipo de Financiamento	Mai/11	Variação %	Até Maio 2010 (b)	Até Maio 2011 (a)	a/b (%)
Construção	132.824	-3,44	110.882	320.551	189,09
Aquisição	29.010	-3,63	84.854	125.751	48,19
Total	161.834	-3,48	195.736	446.302	128,01

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no mês de maio de 2011 um crescimento de 7.537,00%, em relação ao mês anterior. As unidades financiadas para aquisição tiveram crescimento de 7,40%, em relação ao mês de abril de 2011. No acumulado de janeiro até maio de 2011, as unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram uma queda de -24,38%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 44,84%.

Quadro 15

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Em Maio de 2011.

Tipo de Financiamento	Maio/11	Variação %	Até Maio 2010 (b)	Até Maio 2011 (a)	a/b (%)
Construção	603	7.537	1.325	1.002	-24,38
Aquisição	203	7,40	615	885	44,00
Total	806	9,14	1.940	1.887	-2,53

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 16

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011

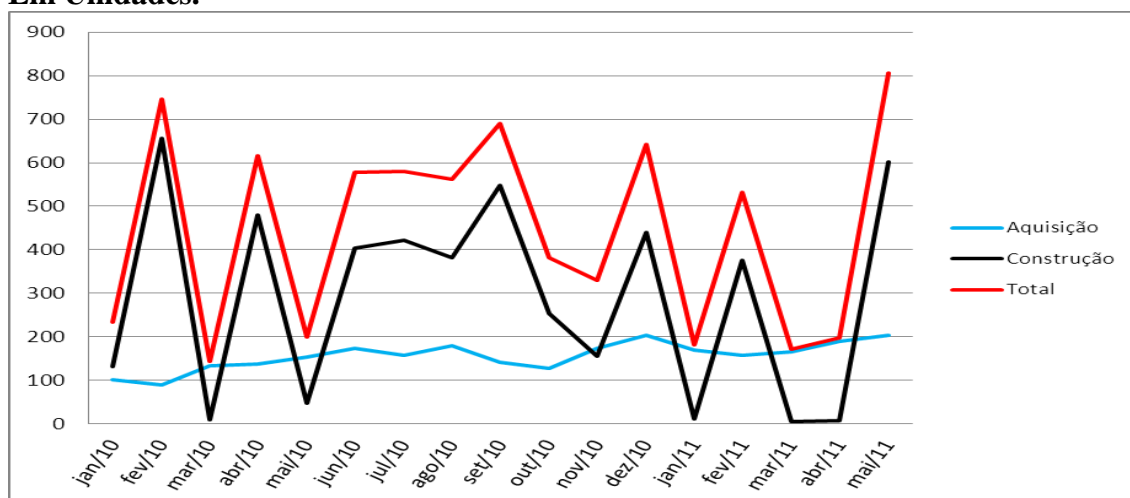
Em Unidades.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746
mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532
mar/11	5	166	171
abr/11	8	189	197
mai/11	603	203	806

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011
Em Unidades.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

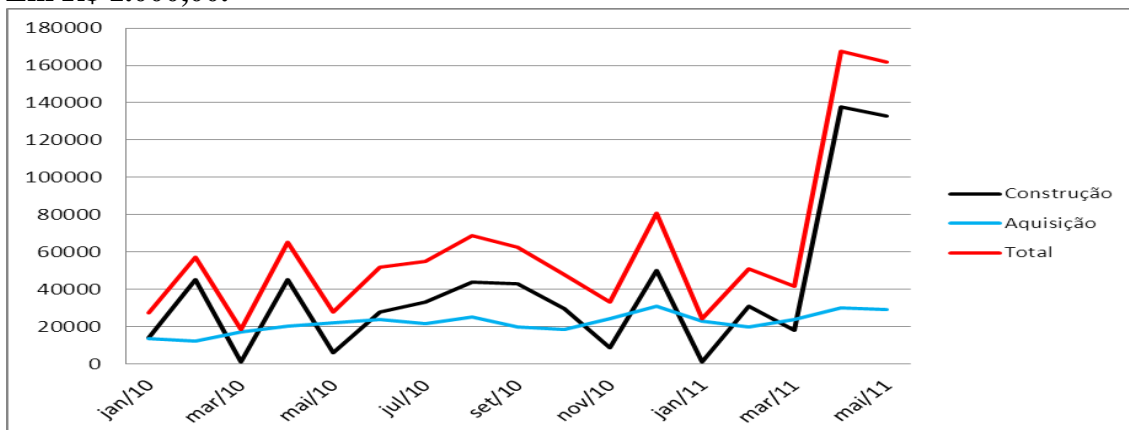
Quadro 17
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011.
Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13.875	13.304	27.179
fev/10	44.956	12.178	57.134
mar/10	1.208	17.234	18.442
abr/10	45.125	20.240	65.365
mai/10	5.718	21.898	27.616
jun/10	27.951	23.827	51.778
jul/10	33.313	21.530	54.843
ago/10	43.630	25.098	68.728
set/10	42.773	19.665	62.438
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.863
mar/11	17.892	23.889	41.781
abr/11	137.557	30.105	167.662
mai/11	132.823	29.010	161.833

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011.
Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Tabela 4
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.
Período de 2002 a 2011 (Até Maio).

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150,00
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	446.302,00	...	1.002	885	1.887	...

Fonte: Banco Central e SBPE
 (1) No ano de 2011, até o mês de maio.
 (...) Dados não disponíveis.

5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

5.1 – Agropecuária e Indústria puxam crescimento do Produto Interno Bruto para baixo no segundo trimestre. Do lado da demanda, exportações e FBCF (investimentos em máquinas e equipamentos) seguem em alta, mas são compensadas por forte importação. Construção desacelera o ritmo de crescimento (5,2% no primeiro trimestre para 2,1% no segundo trimestre).

O crescimento do PIB brasileiro no 2º trimestre de 2011, em comparação com o 1º trimestre de 2011 foi de 0,8%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o crescimento foi de 3,1%, desacelerando frente aos 4,2% do primeiro trimestre de 2011. Em 12 meses, até junho, o PIB acumula variação de 4,2%. Em valores correntes, o PIB do segundo trimestre deste ano atingiu R\$ 1,021 trilhão.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, o PIB brasileiro cresceu 3,6% em relação ao primeiro semestre de 2010. É a taxa mais fraca para um primeiro semestre desde 2009, o ano da crise global. Segundo o IBGE, a taxa de elevação do PIB no primeiro semestre do ano passado foi de 9,2%. Já a variação do PIB no primeiro semestre de 2009 foi negativa, com recuo de 2,9%.

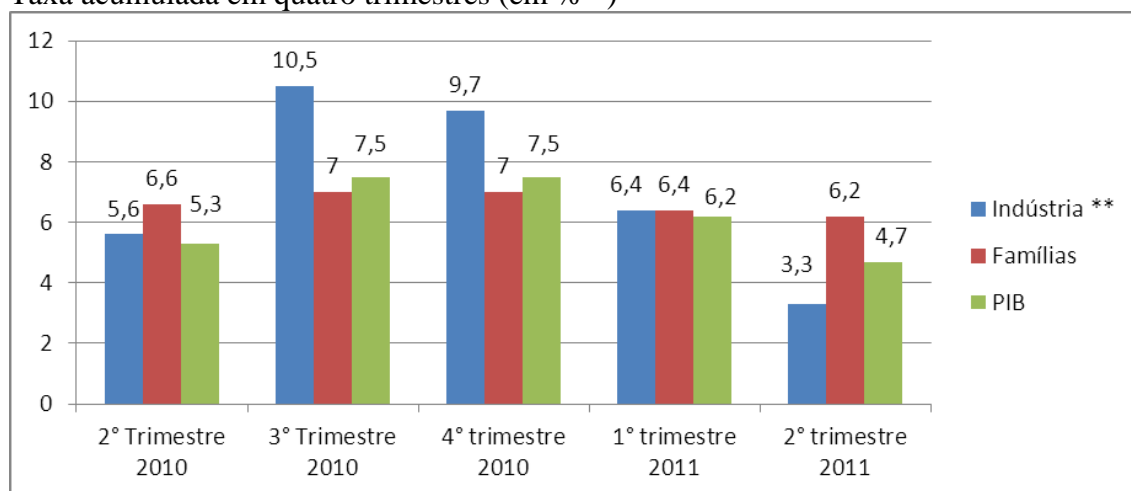
Enquanto no primeiro trimestre do destaque foi a demanda, tendo o investimento melhor desempenho no segundo trimestre. As exportações deram a maior contribuição ao PIB, tanto em relação ao primeiro trimestre quanto ao segundo trimestre de 2011.

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) registra desaquecimento e o investimento voltando a crescer acima do PIB, depois de dois trimestres em que os gastos em máquinas e equipamentos e na construção civil evoluíram abaixo da média da economia a abaixo da demanda. No segundo trimestre, inclusive, o investimento cresceu o dobro do PIB.

Se o investimento pode e deve ser comemorado, a composição do desaquecimento preocupa, e bastante. Ele foi puxado por uma queda na oferta e não apareceu na demanda das famílias, o que é explicado pela perda de espaço da oferta nacional para os produtos importados.

Oferta x Demanda

Taxa acumulada em quatro trimestres (em % *)

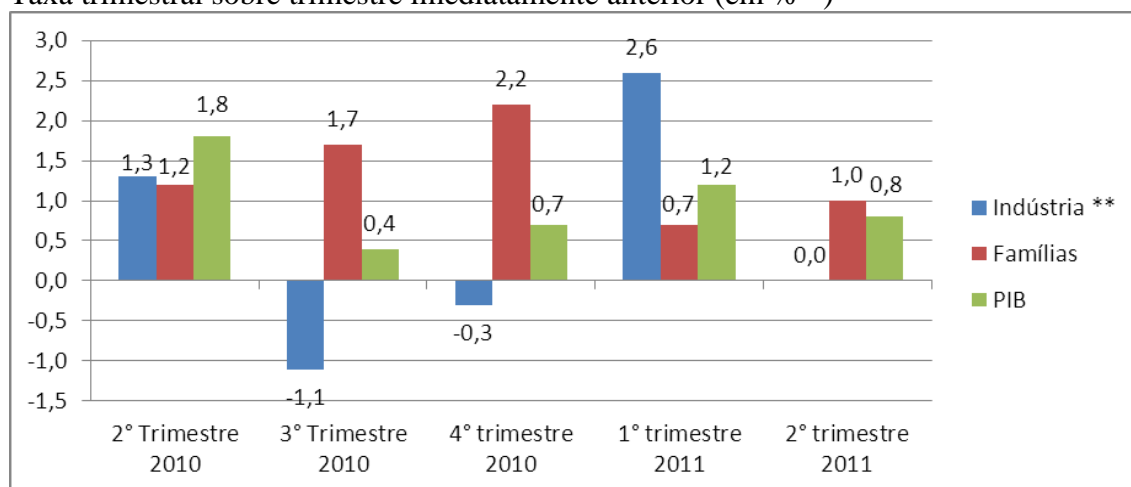


Fonte: IBGE *Sobre os quatro trimestres anteriores ** Setor de transformação

O consumo das famílias voltou a acelerar e crescer acima do PIB, e ficou em 1,00%. Assim, a taxa de crescimento da demanda, também anualizada, acelerou o ritmo de 2,8% do primeiro trimestre para 4,00% no segundo trimestre.

Oferta x Demanda

Taxa trimestral sobre trimestre imediatamente anterior (em % *)



Fonte: IBGE *Com ajuste sazonal ** Setor de transformação

Foi um recuo generalizado, pois todas as atividades econômicas tiveram taxas mais baixas, a exceção dos serviços de informação. Segundo o IBGE “As taxas mais altas de 2010 têm a ver com o ano de comparação, 2009, que foi o ano da crise”.

Os setores da economia tiveram os seguintes desempenhos, segundo o IBGE:

Indústria – que responde por 30% do PIB, teve crescimento de 0,2% no segundo trimestre, ante o primeiro trimestre do ano. Na comparação com o segundo trimestre de 2010, o PIB da indústria subiu 1,7% no segundo trimestre de 2011 – a mais fraca desde o ano da crise, no terceiro trimestre de 2009 (-7,7%). No primeiro semestre de 2011, o PIB da indústria cresceu 2,6% em relação ao primeiro semestre de 2010. No acumulado em 12 meses até junho, a variação do PIB da indústria acumula alta de 4,4%.

“Hoje, o patamar de produção de quase todas as atividades econômicas já superou o período pré-crise. A indústria da transformação é a única que está operando ainda em patamar um pouco abaixo”, acrescentou a Gerente do IBGE.

Agropecuária – que participa com 5,00% do PIB, registrou queda de 0,1% no segundo trimestre contra o primeiro trimestre do ano. Na comparação com o segundo trimestre de 2010, mostrou estabilidade (0,00%). No primeiro semestre de 2011, o PIB da agropecuária cresceu 1,4% em relação ao primeiro semestre de 2010. Em 12 meses até junho, a alta é de 2,6%.

Serviços – que participa com 65% do PIB registrou crescimento de 0,8% no segundo trimestre contra o primeiro trimestre do ano. Na comparação com o segundo trimestre de 2010, mostrou alta de 3,4% no segundo trimestre de 2011. No primeiro semestre de 2011, cresceu 3,7% em relação ao primeiro semestre de 2010. Em 12 meses até junho, o PIB acumula variação de 4,2%. O destaque ficou por conta da área de serviços de informação, com crescimento de 1,9%. Serviços com intermediação financeira e seguros cresceram 1,6% e comércio, 1,1%.

O IBGE também revisou os dados na margem dos trimestres anteriores. O crescimento dessazonalizado do PIB no 1º trimestre de 2011 foi revisto para baixo, de 1,3% para 1,2%, enquanto o dado do 4º trimestre de 2010 passou de 0,8% para 0,7% e o do 3º trimestre de 2010 de 0,5% para 0,4%.

5.2 – PIB da Construção Civil paraense sobe 1,70% no 2º trimestre, acima do crescimento de 1,2% do trimestre anterior.

O PIB da Construção Civil paraense registrou crescimento de 1,70% na série ajustada sazonalmente no 2º trimestre em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, indicando que o patamar da produção imobiliária paraense superou o trimestre anterior.

Dentre os fatores determinantes para explicar a melhoria do crescimento do 1º para o 2º trimestre, pode-se apontar um maior acesso ao crédito em função da elevação dos financiamentos imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança que nos primeiros 5 meses de 2011 cresceu 128,01% em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010 (quadro 14).

Quadro 18
PIB da Construção Paraense
2008, 2009, 2010 e 2011 Valores correntes.

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08
4º trim/10	1.010.684,00	18.907,04	1.167,71
PIB/10	3.675.000,00	69.090,00	4.452,61
1º trim/11	939.600,00	18.792,00	1.126,61
2º trim/11	1.021.000,00	20.420,00	1.225,20

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL:

6.1 – Estado do Pará: Economia paraense registra crescimento no emprego formal no mês de agosto. Construção Civil com desempenho robusto desde junho, na abertura de vagas de empregos celetistas da economia do Estado, é uma das atividades econômicas que lideram o padrão de crescimento da economia paraense.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou a criação de 6.663 postos formais no mês de agosto, superior ao quantitativo de 6.391 postos com carteira assinada no mês de agosto de 2010 no Estado do Pará. No acumulado dos oito primeiros meses de 2011, registra saldo líquido de 33.281 postos com carteira assinada, superior ao total de 29.675 vagas formais criadas no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Em 12 meses ocorreram abertura de 46.232 vagas

formais, superiores a criação de 38.828 postos formais registrados no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010.

Todos os setores da economia, a exceção da atividade econômica Serviços Industriais de Utilidade Pública (-113) postos registraram abertura de novas vagas no mês de agosto de 2011. Em primeiro lugar, a Indústria da Construção Civil que realizou a abertura de 3.364 vagas formais. Em seguida, o setor Serviços com a criação de 1.146 vagas com carteira assinada e, em terceiro lugar a Indústria de Transformação com 641 postos formais. Na sequência, a atividade econômica Comércio foi responsável pela abertura de 639 vagas formais.

A Indústria da Construção Civil é a atividade econômica que tem apresentado uma geração robusta de empregos formais em face de estar liderando a criação de postos formais desde o mês de junho e, continuou mantendo a maior taxa de crescimento da geração de empregos formais em agosto, 4,72%, sendo o melhor mês de agosto na série estatística do emprego formal da Construção Civil desde 2005.

No acumulado do ano, até o mês de agosto, quatro atividades econômicas estão sendo responsáveis pela sustentação do emprego formal da economia paraense, o setor Serviços que registrou a criação de 11.897 postos formais de trabalho, superior a criação de 10.961 vagas formais no mesmo período de 2010. Em seguida, a Indústria da Construção Civil, com abertura de 9.371 vagas com carteira assinada, superior ao total de 6.904 vagas que ocorreram no mesmo intervalo de tempo de 2010. Na sequência, a atividade econômica Comércio, com a geração de 5.877 vagas com carteira assinada, acima do total de 5.817 postos formais criados no mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. A Agropecuária foi responsável pela abertura de 2.863 vagas, superiores ao total de 1.178 postos criados no mesmo intervalo de tempo de 2010.

Quadro 19

Estado do Pará

Emprego formal na Construção Civil

Mês de Agosto – de 2005 a 2011.

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	3.084	2.264	820
2006	3.983	2.444	1.539
2007	3.177	2.222	955
2008	4.937	4.191	746
2009	4.820	3.049	1.771
2010	5.742	4.823	919
2011	8.231	4.867	3.364

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

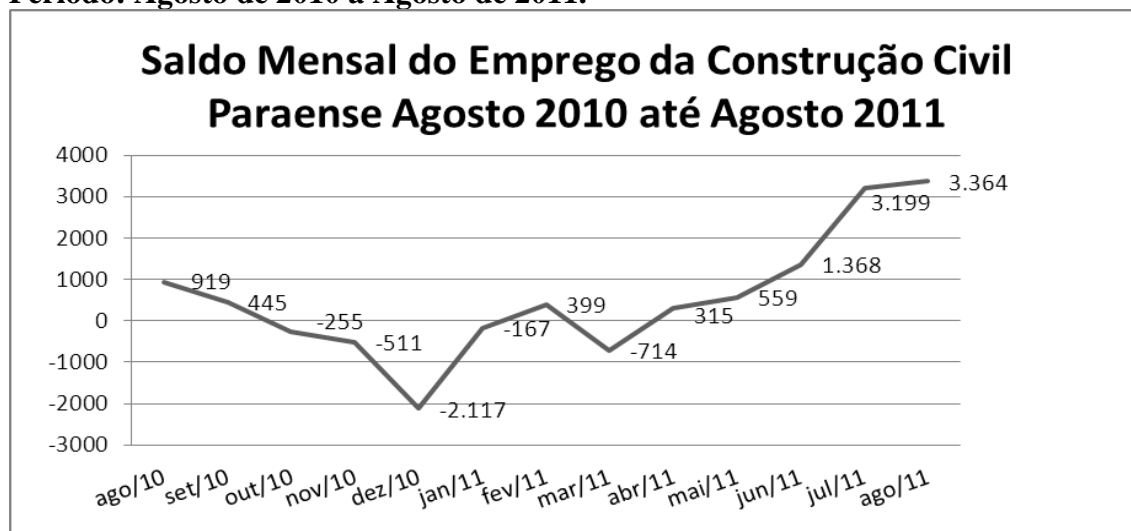
Quadro 20
Estado do Pará
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Período: Agosto de 2011

Setores	Ago/11	%	Ago/10	%	No ano até Ago/11	Varição (%)	No ano até Ago/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	210	1,35	163	1,23	2.116	15,33	1.868	16,22	2.938	22,63	2.313	22,83
2. Indústria de Transf.	641	0,71	1.061	1,18	924	1,02	2.435	2,74	1.057	1,17	3.668	4,14
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-113	-1,28	267	3,18	-428	-4,64	518	6,36	-447	-4,84	605	7,85
4. Construção Civil	3.364	4,72	919	1,49	9.371	14,14	6.904	12,43	8.641	12,90	8.667	17,11
5. Comércio	639	0,36	1.334	0,82	5.877	3,41	5.817	3,71	12.871	7,79	10.595	7,04
6. Serviços	1.146	0,52	1.821	0,90	11.897	5,58	10.961	5,69	17.284	8,31	12.672	6,69
6.1. Com. e Adm. de imóv	368	0,76	576	1,34	2.949	6,34	4.583	11,86	5.063	11,41	4.917	13,86
7. Administ. Pública	33	0,12	-3	-0,02	661	2,52	-6	-0,04	598	2,28	-25	-0,15
8. Agropecuária	743	1,74	829	1,98	2.863	5,81	1.178	2,87	3.290	6,73	333	0,77
Total	6.663	1,01	6.391	1,07	33.281	5,20	29.675	5,20	46.232	7,37	38.828	6,98

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Construção Civil
Período: Agosto de 2010 à Agosto de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: Municípios de Parauapebas e Altamira puxam a abertura de novas vagas na Construção Civil paraense.

Os dez municípios do Estado do Pará responsáveis pela maior abertura de vagas da Construção Civil paraense recuaram a participação relativa no total da geração de empregos de 89,24% no mês de julho de 2011 para 83,00% em agosto de 2011. O melhor desempenho foi apresentado pelo município de Parauapebas com abertura de 1.386 postos de trabalhos formais, vindo em seguida o município de Altamira com a criação de 904 postos celetistas fortemente influenciado pelo início das obras da Hidrelétrica de Belo Monte. Em seguida, o município de Belém com a criação de 423 postos celetistas. No ano, acumulado até o mês de agosto, a capital registra abertura de 2.355 postos formais, seguida de perto pelo município de Altamira com a criação de 1.879 vagas celetistas, em seguida os municípios de Ananindeua com abertura de 1.592 vagas e o município de Marabá com abertura de 1.374 vagas formais.

Quadro 21

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Agosto/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Agosto/2011	Saldo dos empregos formais até 31/08/2011	Ocupação em Julho/11
Belém	23.349	423	2.355	25.704
Ananindeua	7.148	111	1.592	8.740
Barcarena	3.442	101	188	3.630
Castanhal	2.214	58	57	2.271
Marabá	5.272	-254	1.374	6.646
Parauapebas	7.606	1.386	337	7.943
Tucuruí	1.121	61	-377	744
Santarém	2.354	-40	211	2.565
Paragominas	1.413	48	236	1.649
Altamira (3)	-50	904	1.879	1.829
Subtotal	53.869	2.798	7.852	61.721
Estado do Pará(2)	60.633	3.364	9.371	70.004

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) Dados do CAGED/MTE

6.3 – Região Metropolitana de Belém: Construção Civil com a abertura de 542 postos formais e setor Serviços (+910 vagas) permanecem sustentando o nível do emprego formal da RMB.

Na Região Metropolitana de Belém foram criadas 1.910 vagas no mês de agosto de 2011, inferiores ao total de 2.382 vagas criadas no mesmo mês do ano de 2010. Entre setores e atividades econômicas da Região Metropolitana de Belém, destacam-se os Serviços com abertura de 910 vagas e a Construção Civil com 542 postos formais, sendo que a Construção Civil evidencia a maior taxa de crescimento, 1,57%, em relação a ocupação do mês imediatamente anterior.

O setor Agropecuário com a perda de 8 vagas e os Serviços industriais de Utilidade Pública com saldo de -64 vagas perderam postos de trabalho no mês de agosto de 2011.

No acumulado do ano, até o mês agosto, o setor Serviços e a Indústria da Construção Civil lideraram abertura de novos postos de trabalhos formais na Região Metropolitana de Belém, 6.767 vagas celetistas e 4.043 vagas formais respectivamente. A Construção Civil permanece registrando desde junho a maior taxa de crescimento da abertura de vagas na Região Metropolitana de Belém, 12,88%.

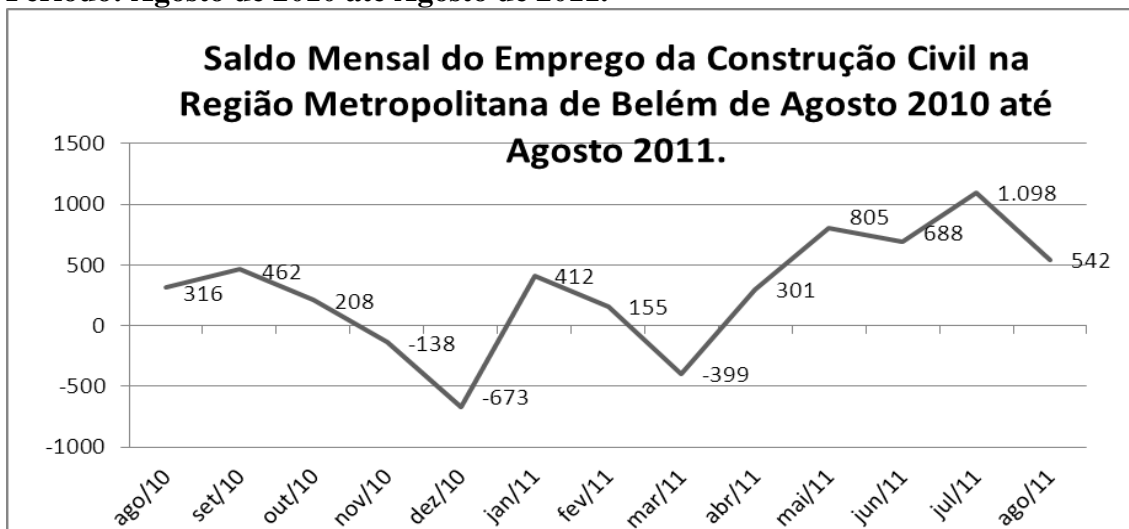
Quadro 22
Região Metropolitana de Belém
Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Período: Agosto de 2011

Setores	Ago/11	%	Ago/10	%	No ano até Ago/11	Varição (%)	No ano até Ago/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	-8	-2,61	17	5,25	-11	-3,56	54	18,82	-4	-1,32	62	22,22
2. Indústria de Transf.	212	0,77	200	0,72	-401	-1,43	579	2,71	-204	-0,73	-712	-2,53
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-64	-1,17	268	5,26	-414	-7,05	403	8,13	-435	-7,38	518	11,04
4. Construção Civil	542	1,57	316	1,09	4.043	12,88	3.736	14,34	4.517	14,61	4.508	20,03
5. Comércio	322	0,36	561	0,66	1.034	1,15	2.557	3,09	4.812	5,57	5.972	7,53
6. Serviços	910	0,59	1.131	0,78	6.767	4,49	5.951	4,27	9.012	6,07	7.664	5,57
6.1. Com. e Adm. de imóv	432	1,36	252	0,84	1.895	6,13	2.614	9,56	2.348	7,71	2.699	10,80
7. Administ. Pública	4	0,05	1	0,03	125	1,62	42	1,16	110	1,43	25	0,49
8. Agropecuária	-8	-0,15	-112	-2,58	496	10,43	-108	-2,48	386	7,94	-286	-5,86
Total	1.910	0,59	2.382	0,79	11.639	3,65	13.214	4,57	18.194	5,83	17.751	6,28

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7
Região Metropolitana de Belém
Período: Agosto de 2010 até Agosto de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
 Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.4 – Análise da rotatividade do emprego formal da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará, no período de 2003 a 2011.

Os dados comparativos de admissão e desligamentos (figura 8) expressam que as curvas das duas variáveis estão no mesmo patamar desde 2003 até 2009, o que sugere alta rotatividade da mão-de-obra intra-setorial.

No ano de 2010, a situação evidenciada pela figura 8 tem outra configuração com a curva da admissão sendo substancialmente superior a curva do desligamento, apontando que no ano de 2010 houve forte mobilização de outros setores para a Indústria da Construção Civil paraense, assim como, de trabalhadores que estavam sem ocupação no mercado de trabalho.

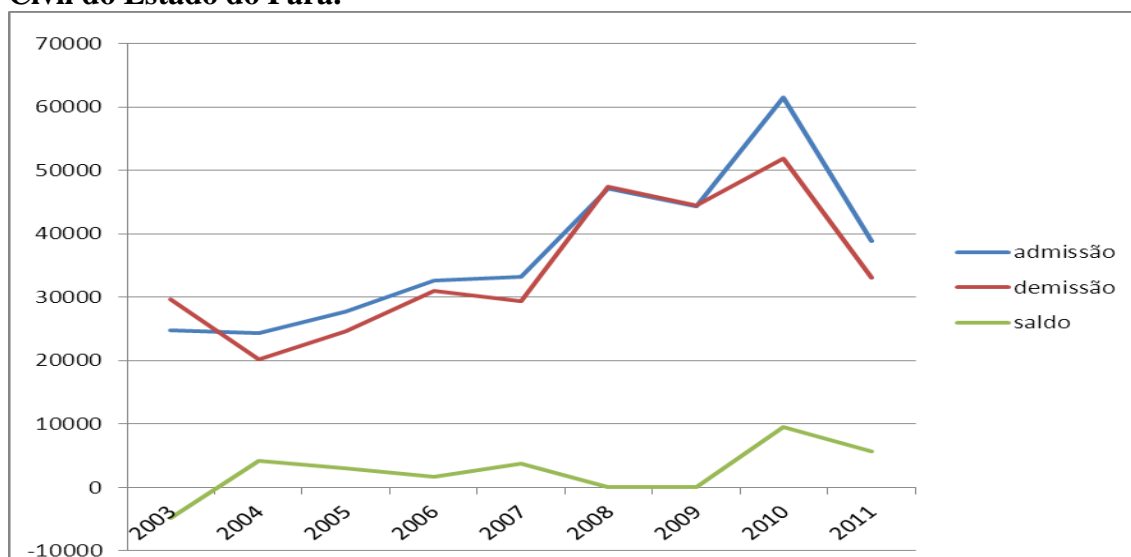
Quadro 23

Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.

Período	Admissão	Demissão	Saldo
2003	24840	29672	-4832
2004	24376	20242	4134
2005	27750	24670	3080
2006	32590	30949	1641
2007	33200	29439	3761
2008	47171	47401	-230
2009	44378	44418	-40
2010	61.421	51.931	9.490
2011	38.855	33.101	5.754

Fonte: CAGED-MTE

Figura 8
Admissão e demissão (saldo) dos empregos formais da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará.



Fonte: CAGED-MTE

6.5 – As informações referentes aos saldos (admissão - demissões) de cargos agregados por categorias (quadro 25), no período de janeiro a julho de 2011, mostra as variações por categorias relativamente ao mesmo intervalo de tempo de 2010.

Dentre as várias categorias analisadas, o maior crescimento 1.900,00% é referente a Mão-de-obra especializada (Engenheiro, Arquiteto e etc.), em decorrência das contratações realizadas para as obras da hidrelétrica de Belo Monte.

Outra categoria que teve aumento nos saldos foi a referente a Mão-de-obra administrativa (Assistentes Administrativos, Almojarifes, Auxiliares de Escritório e etc.), 54,00%.

Outras categorias tiveram redução nos saldos (demissões superiores as contratações), técnicos ligados a obra (Supervisores, Encarregados, Mestre de obras e etc.), 67,24%. Em seguida, o pessoal básico (Pedreiros, Serventes e etc.), 10,73%.

Quadro 24

Estado do Pará

Construção Civil

Saldo (admissão – demissão) por categoria acumulada até o mês de julho de 2011.

	2010	2011	Variação 2011/2010 (%)
Mão-de-obra especializada ligada à obra (Engenheiros, Arquitetos e etc)	1	19	1.900,00
Técnicos ligados à obra (Encarregados, Mestre de obra e etc)	58	19	-67,24
Mão-de-obra administrativa (Almoxarife, Aux. administrativo e etc)	61	94	54,10
Pessoal básico ligado à obra (Pedreiro, Servente e etc)	3.550	3.169	-10,73

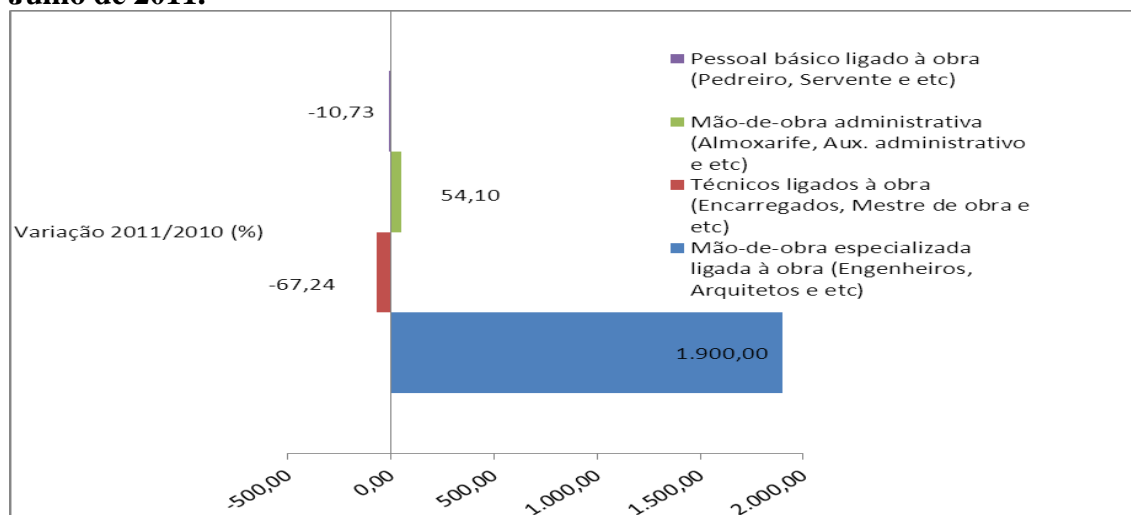
Fonte: CAGED- MTE

Figura 9

Estado do Pará

Construção Civil

Variação do saldo (admissão – demissão) por categoria acumulada até o mês de Julho de 2011.



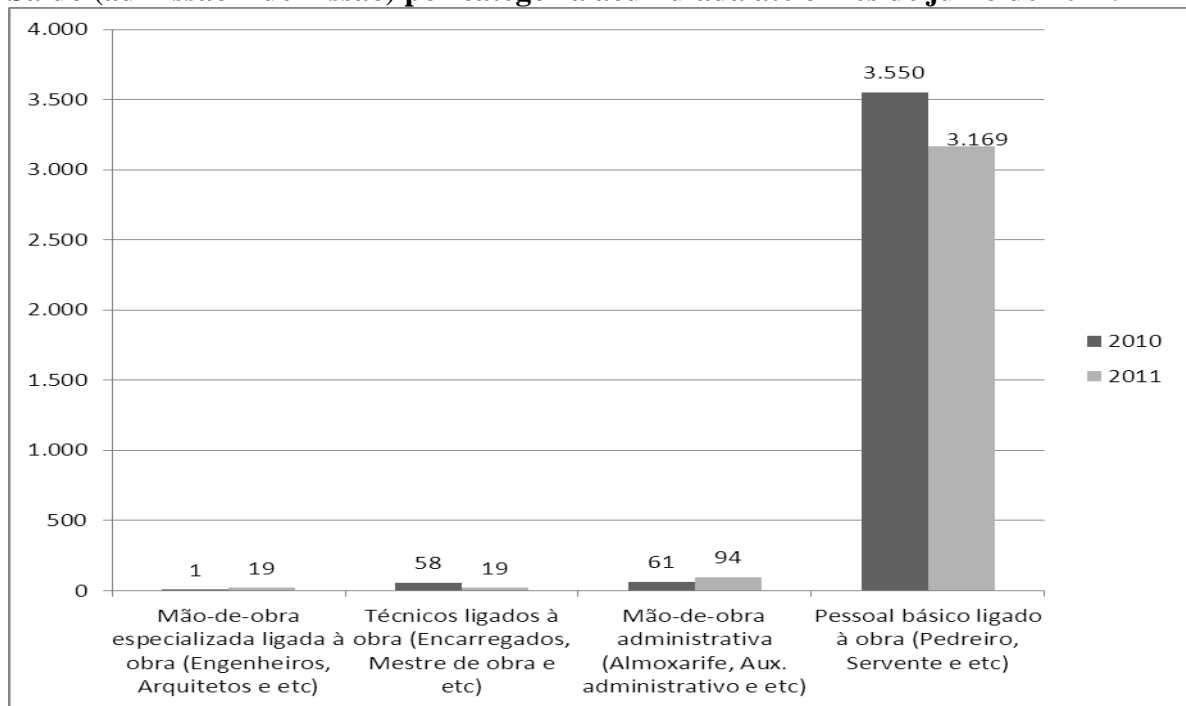
Fonte: CAGED- MTE

Figura 10

Estado do Pará

Construção Civil

Saldo (admissão – demissão) por categoria acumulada até o mês de julho de 2011.



Fonte: CAGED- MTE

Quadro 25

Perfil do Emprego na Construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos). 2011 – Acumulado até Julho.

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Altam	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Tucuru	% (*)
414105	Almoxarife	-20	-0,0305	0	0,0000	...	0,0000
715305	Armador de estr. de conc	15	0,0229	11	0,0168	35	0,0534	-42	-0,0640	125	0,1906
411005	Aux. De Escritório	72	0,1098	30	0,0457	2	0,0030	39	0,0595	19	0,0290	8	0,0122	-20	-0,0305
715505	Carpinteiro	109	0,1662	24	0,0366	53	0,0808	21	0,0320	-3	-0,0046	29	0,0442	-26	-0,0396
715615	Eletricista de instalações	24	0,0366	447	0,6815	0	0,0000	176	0,2683	3	0,0046	1	0,0015
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.
214205	Engenheiro Civil	19	0,0290
724110	Encanador	-23	-0,0351	10	0,0152	45	0,0686
710205	Mestre de obras	-47	-0,0717	21	0,0320	-12	-0,0183	11	0,0168	-42	-0,0640
724205	Montador de estr. metálica	95	0,1448	75	0,1143
782515	Motorista Oper. guincho	55	0,0839	-74	-0,1128
715130	Operador de motoniveladora
716610	Pintor	17	0,0259	15	0,0229	2	0,0030	-3	-0,0046
715210	Pedreiro	122	0,1860	16	0,0244	45	0,0686	-88	-0,1342	-51	-0,0778	-64	-0,0976
717020	Servente de obras	857	1,3066	424	0,6464	38	0,0579	143	0,2180	462	0,7044	-86	-0,1311	8	0,0122
724315	Soldador	-15	-0,0229	71	0,1082	11	0,0168
351605	Técnico Seg. Trabalho	4	0,0061	-4	-0,0061	15	0,0229	-7	-0,0107
312105	Técnico de Obras Cívicas
517420	Vigia	27	0,0412	3	0,0046	12	0,0183	22	0,0335	11	0,0168	0	0,0000
519940	Leiturista	90	0,1372	70	0,1067	-33	-0,0503
213118	Médico do Trabalho
414205	Apontador de Mão-de-Obra	2	0,0030
782110	Operador de Guindaste
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	36	0,0549
724220	Preparador de Estru. Metálica	42	0,0640
214305	Engenheiro Eletricista
411010	Assist. Administrativo
716405	Gesseiro
715545	Montador de Andaimés

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.